RELAÇÕES ANIMAIS HUMANOS E NÃO HUMANOS NO CONTEXTO DOS LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA

Juliana Pacheco dos Santos (PIBIC/Fundação Araucária/UEPG), Marcela Teixeira Godoy (Orientador), e-mail: biogodoy@yahoo.com.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Biologia.

Área e subárea do conhecimento: Educação – Ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino de Biologia, Educação Científica, Ética Animal.

Resumo

A abordagem fundamentada de temas sócio científicos controversos é uma necessidade presente nos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas. Pois há grande demanda social e curricular para que os conteúdos sejam contextualizados. Os animais não humanos tem sido objeto de estudo das Ciências Biológicas, e os trabalhos consultados para a elaboração do presente estudo apontam que a formação dos conceitos a respeito dos animais não humanos tem se dado sob o viés bem estarista, especistas e utilitarista, portanto, antropocêntrico, contrariando os princípios de uma educação crítica. O trabalho teve como objetivo identificar em livros didáticos de Biologia os conceitos científicos relacionados aos conteúdos que tratam dos animais não humanos que possam contribuir para uma perspectiva antropocêntrica de ensino e aprendizagem. Após a seleção e o recorte do material, as obras foram analisadas por meio da metodologia de Análise de Conteúdo. Os resultados auxiliaram na compreensão de que são necessárias pesquisas sob a perspectiva da Educação Cientifica a respeito dos aspectos éticos, didáticos e científicos que envolvem as relações entre animais humanos e não humanos.

Introdução

A Biologia é definida como a ciência que estuda a vida, assim explica os seres vivos e as relações entre si e a natureza. Como disciplina, dentro da sala de aula possui grande complexidade em ser ensinada e/ou aprendida.
Observa-se em maior parte dos professores a utilização de uma abordagem através da visão antropocêntrica. Visão esta que considera o homem como centro do universo, que tem sobre seu domínio todos os seres vivos e não vivos. E nos livros didáticos de Biologia, percebe-se também a visão antropocêntrica e conceitos de especismo, utilitarismo e bem-estarismo.
A ideia de que animais têm de ser uteis e benéficos aos seres humanos é falsa, de acordo com ALMEIDA (2003, p. 136, apud BRAVO, 2008, p. 19), “nós descendemos de animais e, tal como eles, somos resultado da seleção natural, que é um mecanismo que produz a evolução das espécies sem ter em vista qualquer proposito ou finalidade. ”
Assim também podemos concordar com REGAN (2006, p. 12) que afirma: Quando se trata de exploração animal, o reconhecimento de seus direitos requer abolição, não reforma.

O livro didático, pela inserção e disponibilidade em todas as escolas, pode ser usado como um instrumento poderoso à transmissão e formação da matriz cognitiva sobre a qual é concebida a moralidade, constituindo um instrumento privilegiado para trabalhar questões relacionadas aos animais e aos humanos, influenciando crianças e professoras de todas as escolas públicas de nosso país. (BRAVO, 2008, p. 31-32)
O presente trabalho teve como objetivo investigar a forma com que livros didáticos de Biologia, do Ensino Médio, representam a relação dos animais humanos e não humanos. A análise se deu de recortes relacionados a animais vertebrados, que são de alguma forma retratados como uteis e benéficos para o ser humano.

Revisão de literatura

Analisou-se seis livros do 3º ano do ensino médio. As obras analisadas foram distribuídas nos colégios públicos do Paraná em meados de 2017 para análise e possível adoção pela escola, e que estarão em vigência de 2018-2020.
Para os dados coletados utilizou-se a análise de conteúdos de BARDIN (2016, p. 125-132). A qual a própria autora separa em três etapas, sendo estas:

I. Pré-análise – Organização das ideias. Dividida em três missões: a escolha dos documentos a serem analisados, formulação de hipóteses e objetivos, e elaboração de indicadores.
II. Exploração do material – Analise propriamente dita, procedimentos necessários para análise dos materiais, e categorização.
III. Tratamento dos resultados, inferência e interpretação – Basicamente síntese e resultados obtidos.

A categorização foi baseada nas metamorfoses criadas por REGAN (2006): Transformando animais em alimentação; transformando animais em roupas; transformando animais em artistas; transformando animais em competidores e transformando animais em instrumentos.
E as unidades de registro foram elaboradas de acordo com os temas em que os conceitos antropocêntricos encontravam-se nos livros didáticos.

Resultados e Discussão

Dentre as obras analisadas observa-se sempre os mesmos temas tratando a relação animais humanos e não humanos com um viés antropocêntrico.
Categoria 1. Transformando animais em alimentação. Presença de informações acerca de relação animais humanos e não humanos a fim de reunir fragmentos textuais e imagens onde são observados conceitos antropocêntricos relacionados a alimentação.
UR 1.1 – Melhoramento genético para utilizar animais na alimentação.
UR 1.2 – Caçando animais para alimentação humana.
UR 1.3 – Carne animal na alimentação de humanos.
Alguns exemplos de trechos encontrados com viés antropocêntrico da categoria 1:
"...*eram cruzados apenas os animais mais robustos, que produziam maior quantidade de leite, carne macia*..." (LD1 – UR 1.1)
"... *essa medida garantiria o futuro das reservas de peixes. Claro que uma parte dos recursos naturais precisa ser utilizada para atender às necessidades humanas [...] e não colocar em perigo a capacidade de sustentação das próximas gerações.* " (LD2 – UR 1.2)

Categoria 2. Transformando animais em instrumentos. Presença de informações acerca da relação animais humanos e não humanos a fim de reunir fragmentos textuais e imagens onde são observados conceitos antropocêntricos relacionados a utilização animal em benefício dos humanos.
UR 2.1 – Cruzamentos feitos em animais para estudo de determinada característica e/ou conceito genético.
UR 2.2 – Animais transgênicos.
UR 2.3 – Seleção artificial.
UR 2.4 – Captura e recaptura para estudo de população.
UR 2.5 – Produção de soro antipeçonha e remédio.
UR 2.6 – Produção de soro anti Rh.
Alguns exemplos de trechos encontrados com viés antropocêntrico da categoria 2:
"*Diversas raças de cães foram obtidas por criadores de animais que realizavam cruzamentos seletivos para obter características de interesse especificas*. " (LD3 – UR 2.1)
"*Outros animais transgênicos vêm sendo desenvolvidos com a finalidade de criar modelos de estudo para doenças que afetam humanos.* " (LD1 – UR 2.2)
"*...o veneno do animal peçonhento é injetado nos cavalos para que passem a produzir anticorpos específicos [...] o qual apresenta propriedade de curar uma pessoa que tenha sido exposta ao veneno*. " (LD4 – UR 2.5)
Categoria 3. Evolução. Presença de informações em que o homem é colocado como ápice da evolução a fim de reunir fragmentos e imagens onde são observadas essas referências.
UR 3.1 – Homem no topo da evolução.
UR 3.2 – Peixe utilizado para estudar evolução.
Alguns exemplos de trechos encontrados com viés antropocêntrico da categoria 3:



Figura 2. Homem no topo da evolução dos primatas (Imagens diferentes com a mesma representação LD2, LD5)

O livro didático é um dos instrumentos metodológicos mais utilizados, em todos os níveis de ensino e por docentes de todas as disciplinas. É utilizado buscando um melhor ensino aprendizagem, e com ele temos em mãos textos e imagens para auxilio durante a aula.
Dos seis livros analisados observa-se que todos apresentam imagens e textos com conceitos antropocêntricos. E algumas das imagens ou textos são os mesmos em mais de um livro.
Podemos notar que muitas vezes os animais não humanos são utilizados como instrumentos buscando tratamento e cura para doenças humanas, mas eles não possuem e nem transmitem essas doenças para serem utilizados para esse fim.
O ser humano mesmo sendo parte do reino animal, se vê diferente de todos os animais não humanos, incluindo os primatas, sendo que somos todos primatas. Além de que se sente no direito de vida e morte sobre todos os outros animais.
Esses conceitos estão sendo difundidos com frequência em todos os ambientes, conceitos antropocêntricos que sempre elegem o homem como o centro da natureza. Vendo o mundo com tais conceitos deixamos de lado o pensamento de que esses animais são sencientes, e ignoramos sua dor e sofrimento, e eles são transformados em objetos pelos e para os seres humanos.

Procuramos demonstrar o quanto os conceitos antropocêntricos estão arraigados na sociedade, incluindo a sala de aula. E que como professores necessitamos ser críticos e ensinar os alunos a serem mais humanos, e se tratando do tema, que os animais não humanos tratados nos livros didáticos como objetos possuem sentimentos e não existem para satisfazer as necessidades humanas.

Conclusões

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou conhecer de forma mais aprofundada o que compõe os livros didáticos sobre a relação dos animais humanos e não humanos.
Através da análise dos livros do ensino médio e com os resultados obtidos confirmamos o quanto o conceito antropocêntrico ainda está arraigado na sociedade como um todo, inclusive dentro das salas de aula. Mesmo sendo um tema de grande importância através de observações empíricas nota-se que na própria licenciatura em Ciências Biológicas os acadêmicos não possuem formação acerca do tema, formando-se educandos com pouca ou nenhuma informação sobre. Assim conclui-se que o tema na maioria das vezes é abordado com viés antropocêntrico o que torna os resultados preocupantes.
Espera-se, portanto, que este trabalho seja valido para muitas pessoas que buscam conhecimento a respeito do tema, assim como foi de grande valia para a autora, considerando o conhecimento adquirido no decorrer da execução do mesmo.

Agradecimentos

À Fundação Araucária pelo apoio financeiro que tornou possível o desenvolvimento do presente trabalho.

Referências

BARDIN, Laurence. **ANÁLISE DE CONTEÚDO**. Tradução Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRAVO, Terezinha Idalina. **A CONSIDERAÇÃO MORAL PELOS ANIMAIS: ANALISES DE LIVROS DIDATICOS DE CIÊNCIAS NA SEGUNDA SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação Cientifica e Tecnologica) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianopolis, 2008.

GODOY, Marcela Teixeira. **INDICAÇÕES CIRCUNSTANCIAIS COMO SIGNOS POTENCIALIZADORES DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DE CONCEITOS NA EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL.** 2016. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matematica) - Universidade Estadual de Londrina, 2016.

REGAN, Tom. **JAULAS VAZIAS**. Tradução Regina Rheda. Porto Alegre: Lugano, 2006.

RODRIGUES, Adriana Ribeiro Ferreira. **ENSINO DE BIOLOGIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA LEITURA PEIRCEANA DAS FORMAS DE RELAÇÃO DOS ANIMAIS HUMANOS COM OS NÃO HUMANOS.** 2015. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matematica) – Universidade Estadual de Londrina, 2016.